

O SEMANARIO.

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

Por semestre 35000.

EDICTOR—ANTONIO J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre 35000

ANNO IX

TEREZINA 26 DE MAIO DE 1862

N. 337

Parte Religiosa.

MEZ DE MARIA.

Dia Quinto.

DA ORAÇÃO.

Nasce na solidão e no silencio a oração; encontramos-a em nosso coração, quando nos achamos sós e desgraçados.

Soube Maria orar desde essa quadra da vida, em que a razão dorme nas trevas da intelligencia n'ella tudo era protentoso, exceptuava-se das regras ordinarias da natureza.

Admiremo-nos na contemplação d'esta menina que apenas balbucia e ja prostrada de joelhos no templo do Senhor adora aquelle que a creou pura e sem macula. Ora e d'alma verginal saem-lhe expressões cheias de fogo; ora, e os anjos transportados de admiração a proclamam por sua rainha, e n'esta virgem cheia de graças reconhecem a mãe futura do Salvador do mundo.

Virgem humilde q' apenas ensais levantar para o Céu os olhos vós ignorais os ineffaveis transportes, que com vossa presença rebentam nas celestes regiões; ignorais que a terra exulta de alegria depois que vio nascer a nova Eva que a deve revocar á sua primitiva pureza. Se houvesseis sido menos humilde, não tivéreis merecido ser mãe do Deus.

Cresce Maria em formosura e graça á sombra dos altares do Senhor, o qual protege amorosamente os seus primeiros annos; ella se lhe tinha consagrado por voto de virgindade, e foi fugindo da gloria tão procurada das filhas de Israel que ella a encontrou, por isso que Deus folga de exaltar os humildes.

Rejirando-se do mundo, preservou-se Maria do ar contagioso que n'elle se respira, furtou-se ao doloroso espectáculo das humanas paixões, e seus olhos e pensamento conservaram uma pureza igual á de sua alma: a quando S. José se vinculou com a mais casta das virgens, não encontrou n'ella outro amor a não ser o de Deus, nem outro desejo a não ser o de o servir.

Felizes as donzellas que, como a Santa Virgem, nascerão de pais christãos, que desde o berço lhes inculcaram no coração o gosto da virtude. Mas ah! vnde em nossos dias encontraremos com estes costumes patriarchaes que fazião fossem as alegrias mais que sufficientes para a felicidade? Onde vemos nós a oração descerrar os labios infantis que mal a podem recitar? Os pais hoje em dia estragam desde os mais tenros annos o presente e o porvir dos filhos, iniciando-os em praseres frivolas e perigosos, cuja existencia cumpria que os pexassem ignorar.

Excitando em suas almas fortes seções, estes pais imprudentes são causa que os filhos, acostumados a embriaguez destes praseres, não acham sabor nas deliciosas sensações da vida interior, vindo os taes praseres a ser a primeira semente das fogosas paixões que n'elles hão de mais tarde rebentar. Ah! fazei por conservar intacta a innocencia de vossos filhos, se desejais que destructem por largo tempo os praseres puros que são proprios de sua idade; dai tempo para que os principios religiosos deitem raizes em seu coração. Com pouco se deverte aquelle cuja pureza se conservou intacta; e pelo contrario as paixões são insaciáveis, desconcertadas em seus desejos, e unicamente difficéis nos meios de satisfazel-os; ellas bramam de continuo após a novidade.

Quando no verdor da idade assistimos a estas festas brilhantes q' encantam os olhos, e corrompem a razão, com a nua de deus e de embriaguez de trinta annos de pesares e lanhos: a sociedade vem immediatamente nas costas dos loucos praseres; a alegria não deixa ainda mais depressa que a mocidade, e envelhecemos antes de haver vivido.

Aquelle que abala com tanta imprudencia o cerebro fraco e no mesmo tempo ardente da mocidade com habito da dissipação, e que se descuida de fazer-lhe aprender a doce linguagem da oração, pode por ventura admirar-se, vendo-a abandonar-se sem moderação ás paixões que a despenham no abysmo? E fraco mortal, pode por ventura dizer ás ondas encapilladas de suas paixões; guardai-vos de passar avante? Uma pouca d'areia pode refroar a furia do mar, é mister muito mais para cohibir os desconcertos do espirito humano.

Não ha senão a oração que possa fazer um tal milagre; mas quem ora nos dias d'hoje? Quem sabe orar?

Jovens donzellas, fugi do bulicio do mundo, elle afugenta de nós todo o desejo de orar; fugi igualmente d'estes loucos devaneios que fazem que nas relações mais innocentes queremos encontrar certa exaltação de pensamento. Se não dominardes e cohibirdes estes desconcertos da imaginação, Deus desampará um coração que o não prefere a todas as cousas, e a oração expirará em vossos labios. Como com effeito podereis vós orar, se o não a mais? Desassistidas d'elle, os pensamentos mais extravagantes, a soberba e suas illusões, a esperanza e suas promessas misteriosas virão fazer-vos companhia, e de improvisos se em possarão de vosso espirito.

Estas novas sensações causar-vos-hão grande prazer, e pouco a pouco se grudarão com vosco, como se fora uma pouca de resina, e o que ao principio vos parecia uma doce affeição se converterá em uma paixão frenetica; o riso e alegria se transformarão em pranto e dor, a confiança em ciume,

e as sombras encantadoras que até vós se apresentavam p' obra do inimigo da salvação, em tristes realidades: desanimadas assentareis estar perdidas... Não, não; ainda vos resta um regresso; soccorrei-vos a Maria, ella vos ensinará a amar a Deus, e amal-o val o mesmo que orar; que tem o coração necessidade de falar de seu amor e de implorar aquelle de quem somente espera sua dita e seu descanço.

Guardemo-nos pois de romper p' nossa negligencia o vinculo da oração que prende o céo com a terra. Oremos, oremos sem descontinuar, como fazia Maria. Orar sem descontinuar! dirnos-ha aquelle que não comprehende toda a extensão d'esta palavra. Expliquemo-la pois.

Não consiste o orar somente em proferir certas palavras, consiste tambem em por em Deus o pensamento, em dispor-se á obediencia da vontade que todas as nossas ações, todos os nossos pensamentos sejam ditos de ser apresentados ante o Senhor. Este principio posto, e renovando-o todos os dias, seguir-se-ha que oremos tanto quanto cumpriamos com nossos deveres religiosos, como quando desampenhamos nossas obrigações civis. Os filhos que vêm em seus pais a imagem de Deus, oram obedecendo aos seus conselhos e submettendo-se á sua experiencia; oram igualmente, quando volvidos alguns annos, os tratam na velhice com os ternos desvelos com que d'elles foram tratados na infancia. Ora a pobre criada, que sabe que serve a Deus enchendo com zelo as humildes funcções que lhe foram confiadas; ora a mãe de familia, que se disvela em eucarizar na religião os filhos, em agradar a seu marido, e em ter em bom concerto a casa.

S. m. ora quem trabalha; observe mos porem que ora o que trabalha, quando trabalha por Deus, e para Deus, e para cumprir com as diferentes obrigações que elle a elle impõe: engana-se porem, e poem em perigo suas almas aquelles que dizem que trabalham, quando se affidgam em abalisar-se nas sciencias, em amontoar riquezas sobre riquezas por meio de vastas especulações, e por fim em atear as dignidades que honzeão as suas ambições, mas que nunca a satisfazem.

Em igual engano vive toda a mulher moça, que emprega de manhã um quarto d'hora em seus devotos exercicios, e consome a maior parte do dia e da vida em adquirir um numero de prendas e de sciencias, como se uma pessoa tivera aptidão para todas: Ora por ventura aquella que aprende a dansar com mais perfeição do que convem a uma moçinha recatada, a adquirir prendas frivolas e perigosas que serão occasião de sua ruina, inspirando-lhe um amor proprio excessivo? Se na educação das mulheres se cuidasse primeiro que tudo em instruil-as do que devem a

Deus, e em lhes dar um conhecimento completo de sua ley, dos trabalhos domesticos, dos desvelos que devem ter para com sua mãe, que por um excesso de ternura a serve em vez de ser servida, e cava por suas proprias mãos a ruina da filha, verdade é que não se verão tantas mulheres sabias, e peritas nas bellas artes, mas a sciencia de abandria em mulheeres fortes, virtuosas e dignas de serem esposas e mães pias e christãs.

Conformemo-nos com estes ditames, oramos por isso que Deus seria o moel e alma de nossas ações, e que nelle pensariamos naturalmente como respiramos. Oremos, por que Deus não nos é dever de suas graças, e não as concede senão a quem lhe as pede. Não nos limitemos ás orações que havemos aprendido de cor; nossas necessidades, miserias, e tentações nos inspirarão palavras que abvirão a nossa alma, palavras acompanhadas de um que penetrarão com nossas lagrimas no coração do Senhor, e se ahi achar de nossos males e do dia: «*Sede sãos, eu o quero,*» e seremos salvos e consolados.

Nada ha pois, como acabamos de ver, que mais facil seja que a oração.

Deus não nos pede phrases bem ordenadas, mas sentimentos puros e verdadeiros. Se o amamos, digamos-lhe com amor. Se somos tibies, indolentes, lastimemo-nos com tristura; confiemos-lhe tudo, como a um amigo, e não tardará muito, que em nossos labios alluirão expressões fogosas, e saberemos orar; que não é a oração outra coisa mais que um braço do coração.

Dia Sexto.

OBDIENCIA DE MARIA.

Foi perfeita, nobre, e generosa a obediencia de Maria. Ella diz de todo o seu coração: «*Eis aqui a serva do Senhor, seja feita a sua vontade.*» Sua casta adhesão á vontade divina lhe valeu o ser mãe do Salvador, e este portento ficou occulto e ighorado do mundo. Entrou José em suspeitas sobre a virtude de Maria, e ella devorou esta mortificação sem se queixar, e passado algum tempo, seguiu o exemplo das de mais mulheres sujeitando-se á lei da purificação. Deus! E que necessidade tinha ella de se purificar, sendo a mais pura das virgens, a mãe sempre virgem, e sem a menor macula?

Iniciada d'antemão no grande mysterio da Redempção, via Maria o seu filho querido perseguido, mal conceituado, e sem ter onde pousasse a cabeça, e comtudo submetta-se ás ordens da Providencia, bem que não haja dor mais cruel que a que sente uma mãe que vê seu filho padecer; sim, a tudo se sujeita, não que fosse insensivel, mas sim porque era magnanima. Envergonhemmo-nos pondo em

balança a sua humilde submissão e as rebeliões de nosso amor proprio.

Apenas experimentamos a menor dor, a menor contrariedade, pomos a Deus a culpa, e duvidamos de sua bondade, ou de sua justiça; em vez de adorar os seus mysterios, pretegemos explical-os. Se o que de suas obras vemos nos parece tão admiravel e portentoso, porque não concluimos que o mesmo deve de ser d'aquillo que não entendemos? Se a estrutura do universo que temos diante dos olhos é uma obra cheia de harmonia, de sabedoria, e de intelligencia, por que rasão a religião, cujos mysterios excedem a alçada de nossos sentidos, e que entra todas as obras de Deus é a mais perfeita, será uma obra de confusão e de trevas?

A mãe do homem das dores estava inteirada do mysterio sublime da necessidade dos padecimentos nesta vida; sabia que ella nos fora dada como um tempo de provações; que era este mundo um mero transitório, uma lição onde para vencermos era myster que pelessemos. Mas nós desgraçadamente invertimos esta ordem, tomamos o lugar do desterro por patria, e vemos com horror aproximar-se o dia em que para nós se hão de abrir as portas de nossa verdadeira e santa patria.

Da-nos susto a morte por que, filhos desnaturados, somos insensíveis ás delicias que nos promete nosso Pai celeste, e antepomos a ellas idolos carnaes. Arranca-nos Deus d'este delirio com castigos formidaveis, cas-

teas sem licença sua. Soframos pois humildemente essas penas d'alfinetes quotidianas, que que nos fariam merecedores d'um thesouro de graças, se as offercessemos a Deus com um espirito contrito. Se nos acostumarmos a supportar com paciencia os pequenos males, achar-nos-hemos com forças, quando Deus exigir de nós sacrificios mais custosos. A verdade que a elle nos conduz é bem vez: ensopada em lagrimas, porem no cabo do caminho a fé nos aguarda com o premio, e aos tormentos e ignomias do Calvario succedem as delicias do paraizo. Mas dir-me-heis: fallecem-me as forças como excesso dos males. Sim, fallecem-vos as forças da humanidade, mas se vos lançardes nos braços da Providencia, se em vez de vos queixardes das provações dolorosas que ella vos envia, lhe disesses: «Senhor, eu adoro vossos impenetraveis decretos e estou convencido que debaixo destes rigores apparentes está escondida uma infinita misericordia.» Deus, pai teruissimo, vos sustentaria, vos aqueceria em seu seio, e vos diria: «Animo, meu filho, por algumas lagrimas que momentaneamente nesse mundo vertes, gosarás de arrebatadoras, e indivisiveis delicias n'um dia que não tem fim.» Assentemos pois que as afflicções e penas, a que Deus nos condemna, são graças, e não castigos. A saúde era para vós um laço, pois d'ella não fiseis ontro uso senão de correr de praser em praser, de negocio em negocio, e que de tudo mais traseis o entendimento pejado, excepto de Deus.

Atterrou-te a desgraça e até a sombra d'ella te deo susto. Sim, tiveste medo, sentiste angustias cruéis, e não tiveste o regresso e a consolação de exclamar: O! meu Deus!

Que forças pode em si encontrar o impio que rompê os laços que o prendiam com Deus? Sua alma é parecida com a folha ressequida que cahio da arvore onde vegetava, e baldão da inconstancia dos ventos vai, como ella, sem saber para onde; ora vae frisando a terra, ora aos ares se

alevanta, sempre agitada, sempre inquietada, desaparece a final, e ninguém se occupa de saber que feito foi della.

O christião pelo contrario voga com sernidade no mar da vida, e diz consigo, que a Providencia é quem governa seu fragil batel, e que se a tormenta arrebeitar, Deus, que a levantou, a aplacará.

Ajuda-se de todos os meios humanos para salvar-se do naufrío; mas poem sempre em Deus sua esperança.

Dêo-nos Maria um exemplo sublime d'esta resignação. Quando o santo velho Simeão lhe annunciou que sua alma seria traspasada com uma espada de dor, rompê ella por ventura em prantos e soluços? Não; verteo seus temores no seio de Deus, e reportando-se a elle só por tudo quanto lhe dizia respeito ficou inteiramente socegada por isso que sua resignação era perfeita. Ah! que grande consolo é para um christião a fé em que vive de que Deus se occupa, d'aquillo que lhe releva, e que sem licença sua não pode cahir-lhe da cabeça um só cabello!

Imaginamos ordinariamente que a submissão aos decretos da Providencia não é de obrigação senão nas grandes desgraças; assim o parece, pela impaciencia, e a que mostramos nos contratempos ordinarios da vida; o que é uma prova de que não cremos que são mandados por Deus. Não é porem assim, e o contrario seria um grande engano. Vem de Deus tudo que acontece sem licença sua.

Sofframos pois humildemente essas penas d'alfinetes quotidianas, que que nos fariam merecedores d'um thesouro de graças, se as offercessemos a Deus com um espirito contrito.

Se nos acostumarmos a supportar com paciencia os pequenos males, achar-nos-hemos com forças, quando Deus exigir de nós sacrificios mais custosos. A verdade que a elle nos conduz é bem vez: ensopada em lagrimas, porem no cabo do caminho a fé nos aguarda com o premio, e aos tormentos e ignomias do Calvario succedem as delicias do paraizo.

Assentemos pois que as afflicções e penas, a que Deus nos condemna, são graças, e não castigos. A saúde era para vós um laço, pois d'ella não fiseis ontro uso senão de correr de praser em praser, de negocio em negocio, e que de tudo mais traseis o entendimento pejado, excepto de Deus.

Assentemos pois que as afflicções e penas, a que Deus nos condemna, são graças, e não castigos. A saúde era para vós um laço, pois d'ella não fiseis ontro uso senão de correr de praser em praser, de negocio em negocio, e que de tudo mais traseis o entendimento pejado, excepto de Deus.

Assentemos pois que as afflicções e penas, a que Deus nos condemna, são graças, e não castigos. A saúde era para vós um laço, pois d'ella não fiseis ontro uso senão de correr de praser em praser, de negocio em negocio, e que de tudo mais traseis o entendimento pejado, excepto de Deus.

Assentemos pois que as afflicções e penas, a que Deus nos condemna, são graças, e não castigos. A saúde era para vós um laço, pois d'ella não fiseis ontro uso senão de correr de praser em praser, de negocio em negocio, e que de tudo mais traseis o entendimento pejado, excepto de Deus.

modo em divindade; que só para ella vivieis; como se não houvera Deus; eis que elle despedaça o vosso idolo, e vos obriga a confessar: que tudo quanto é carnal passa como a flor do campo; que só Deus é immortal; que só nelle é que ha descanso, estabilidade e eterno amor; e desviando d'esta arida terra os olhos, os pregais no céu, unica esperança que vos resta.

Nascida na apulencia, vós fiseis grandissimo caso da riqueza, do luxo, de poder brilhar nas sociedades; de não ter senão cousas exquisitas. O Deus pobre estava bem longe de vosso pensamento, e ainda mais longe de vosso coração.....

Desanparou-vos a fortuna sobrevieram as privações, e a meserie vos envolveu em seu negro manto. Louvai a Deus. A ambição e a soberba iam despenhar-vos no abysmo, a adversidade vos abre as portas do céu.

Cessai de andar em demanda da felicidade deste mundo, ella seria para vós um verdadeiro e terrivel laço.

Submettei-vos em tudo as ordens da Providencia, e merecereis a palma do martyrio; não do martyrio de sangue, mas do do coração, do do espirito, e dores corporaes... Quem pode contar as variedades infinitas de desgraças!

Tal foi a palma do martyrio e a corôa de gloria que a mãe de Deus mereceu por sua admiravel obediencia. Teria Deus mandado á sua mãe tão cruéis angustias, se não soubesse se devia ser immensa a sua dor?

SECÇÃO LIVRE

o artigo do capitão Ribeiro

Sobre elle algumas palavras, porem ligeiras.

E analysal-o ainda seria repetir hoje aquillo que já se disse hontem e se dirá tambem amanhã e sempre.

Mas, apesar de tudo isso, o capitão Ribeiro propositalmente continúa a dizer o que bem lhe parece ou o que ouvio. São modos de ver. Está no seu direito.

E, a vista dos mesmos argumentos que apresentou hontem e reproduz agora e logo, quer fazer uma nova verdade, apesar mesmo da que se irradia da notoriedade dos factos e do insuspeitissimo testemunho de todos. E' tarde e muito tarde: a luz é um só. E querer offuscar-lho hoje o brilho é baldado esforço, que não cabe nas raias da possibilidade humana.

Apraz-lhe tambem a repetição de novas banalidades com alguns visos de seriedade, não é assim?

Tem razão... diante de si está o trilho dos caminhos, percorra-o. Mas si pessa triste perigrinação a avidéz atiral-o em meio das perplexidades, não retroceda, pois talvez algum espinho venha a ferir-lho os pés, e então o despertar ser-lhe-ha mil vezes peor do que foi o adormecer.

Agora como sempre abriço-me á sombra de minha consciencia, e ahi repouso sem me importar ao menos por um momento que em torno de mim se erga ainda a grita apaixonada de um ou de muitos caminheiros dessa jornada.

O mais, que ao mesmo capitão Ribeiro conveio dizer—á discreção, pois

na vida é sempre um facto importantissimo um dia depois de outro.

E agora nem mais uma palavra a respeito, pois tudo seria sempre inutil e muito inutil.

Em 23 de maio de 84.

Meirelles Filho.

Qui-pro-quo.

(RAPIDO.)

Era de noite em um salão de baile modestamente mobilado.

Olha tambem ali estava e tambem dançava. Quanta graça e gentileza em seu porte de donzella!... Com seu vestido singello e branco como neve, quando, marcava dir-se-ia uma garça magestosamente cruzando a superficie de um lago atapetado de nymphaeaceas.

Serão 10 horas, quando mais uma vez cessavão os harmoniosos accordes da bem organizada orchestra.

Terminara a segunda quadrilha.

Ella passeava. Da primeira passou á segunda sala, dando o braço... a um cavalheiro?... não, a outra donzella. Parando no centro do quadrilatero, aspirou o suavissimo perfume de um verde ramo de alecrim.

A um canto eu meditava... Em segunda julguei ouvir uma musica divinal—«dulcis notas de mysticos psalterios»—talvez.

Absorto, erguendo um pouco a cabeça, procurei a fonte de tanta harmonia.

Joaquim Chaves palestrava.

O eximio flautista piaubyense, que tanto prazer tem em embevecer seus admiradores, tinha de parte o instrumento musico.

«Ah já sei!» disse eu, como que voltando a mim de um profundo extase, «já sei.»

«Sempre hei de ser um pateta!»

A musica era a donzella, a encantadora Oliva, que fallava baixinho com a sua companheira.

Nicles.

TELEGRAMMAS.

Rio de Janeiro, 8.

Foi concedida a exoneração pedida pelo actual presidente da provincia da Bahia, e nomeado para substitul-o o desembargador João Rodrigues Chaves.

—Foi nomeado contador da Thesouraria de Fazenda do Rio-Grande do Norte, Euthychiano Garcia.

—Foi removido de Bruxellas para Paris, na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil, o barão de Arinos.

—Foi nomeado ministro plenipotenciario e enviado extraordinario do Brazil em Bruxellas, o conde de Villeneuve.

Rio de Janeiro, 9.

Foi reconduzido no cargo de juiz substituto da comarca do Recife, em Pernambuco, o dr. Francisco Alves da Silva.

—Foi nomeado juiz municipal e de orphãos dos termos S. Bernardo e

Barreirinhas no Maranhão, o bacharel, Torquato Tasso de Souza.

Rio de Janeiro, 14.

Foi declarado sem effeito o decreto que nomeou o bacharel Francisco Leopoldo Marinho Souza juiz municipal e de orphãos do termo de Assembléa, nas Alagoas, e nomeado para o referido cargo o bacharel José Mayrink Nabuco.

—Foram transferidos do termo de Itabaiana do Pilar para o de Ingá, ambos na provincia da Parahyba, o juiz municipal bacharel Anisio de Carvalho Paiva, e do de Ingá para o de Itabaiana do Pilar, o juiz municipal bacharel João Americo de Carvalho.

—Foi aposentado o inspector da Caixa de Amortisação, conselheiro Duarte Pereira da Ponte Ribeiro, e nomeado para substituí-lo o conselheiro João José do Rosario, contador da 2.ª contadoria da directoria de contabilidade do Thesouro Nacional.

—Foi exonerado o actual inspector geral das obras pblicas bacharel José Ewbank da Camara, sendo nomeado para substituí-lo o engenheiro Raimundo Belfort Roxo.

—Foram nomeados para a secretaria do ministerio da justiça:

1.ºs officiaes os 2.ºs Belarmino Ferreira da Silva e José Carlos de Souza Bardini.

2.ºs ditos os amanuenses Benedicto Antonio Bueno e Saturnino do Nascimento Silva.

Foi declarado livre de escravos a rua de Uruguay e as ruas do Ouvi

Diversos outros quarteirões trabalham activamente para conseguirem o mesmo resultado.

Rio de Janeiro, 15.

Foi nomeado desembargador para o Tribunal da Relação do Recife, o bacharel Joaquim Pires Gonçalves da Silva, juiz de direito da comarca de Pau d'Alho.

—Foi removido o juiz de direito bacharel Gonçalo Paes de Azevedo Faro, da comarca de Petrolina para a de Pau-d'Alho, ambas na provincia de Pernambuco.

Rio de Janeiro, 18.

Foi nomeado 3.º escriptuario da thesouraria de Pernambuco, o praticante José Hermogenes d'Oliveira Amaral.

Rio, 21.

—Foram mais libertados 2 quarteirões das ruas Nova do Ouvidor e Uruguayana, entre as ruas da Carioca e Sete de Setembro.

Houveram festejos por esse motivo.

Rio de Janeiro, 24.

Pelo ministerio da fazenda foram nomeados:

Inspector da alfandega de Parana-guá, Ignacio Souto-Maior.

1.º escriptuario da alfandega de Penedo, Ildefonso Costa.

2.ºs ditos da mesma alfandega, Antonio Tavares da Costa e Antonio da Cruz Silva.

Rio de Janeiro, 26.

Os lentes e alumnos da Escola Polytechnica libertaram de escravos o largo de S. Francisco de Paula e as ruas adjacentes á mesma Escola.

Por essa causa houveram grandes festejos.

—O juiz de direito do civil, do respectivo districto, deu sentença á favor na petição que lhe dirigiram os religiosos do convento d'Ajuda, solicitando manutenção dos bens sequestrados, e condemnou nas custas

o presidente da commissão incumbida da conversão dos bens de mão morta.

Rio de Janeiro 28 de Abril

Foram exonerados os actuaes presidentes das provincias de S. Paulo, do Espirito Santo e do Maranhão.

—Foi nomeado presidente da provincia de S. Paulo, o dr. Ovidio de Andrade.

—Foi removido da comarca de Ouricury para a de Petrolina, em Pernambuco, o juiz de direito bacharel João Alves Pereira de Lyra.

—Foi nomeado juiz de direito da comarca de Ouricury, o bacharel Galduino Eudoxio de Brito.

—Foi reconduzido no cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Bom Jardim, em Pernambuco, o bacharel Liberato Villar Barreto Coutinho.

Comegaram hoje as sessões preparatorias da camara dos senhores deputados.

Estão na corte 44 deputados.

Rio de Janeiro, 30.

Na camara dos deputados foram hoje reconhecidos os poderes, dos srs Antonio de Almeida Oliveira, ministro de Marinha, e Francisco Antunes Maciel, ministro do Imperio.

Rio de Janeiro, 2 de Maio.

Abriu-se o parlamento, lendo a Corôa a respectiva Falla.

Rio, 3.

Na camara dos deputados foi hoje refeita a meza que servio no ultimo mez da sessão do anno passado.

A commissão de resposta á Falla do arono ficou composta dos srs. Martim Franco, Carlos Affonso e Ignacio Martins.

—No senado foi hoje tambem refeita a meza que servio na ultima sessão.

A respectiva commissão de resposta á Falla do Throno ficou composta dos srs. Corrêa, Junqueira e Meria.

Rio, 6.

A camara dos deputados discutiu hoje a retirada do sr. Rodrigues Junior, do seio do gabinete, tomando parte no debate diversos oradores.

Sendo requerido o encerramento da discussão, foi esse requerimento approved por 45 votos contra 38, sendo destes ultimos 7 liberaes.

Rio, 7.

O Sr. ministro do imperio, Antunes Maciel, apresentou hoje á Camara dos Srs. deputados, em nome do governo, duas propostas: uma consignando e regllando o casamento civil, outra contendo a reforma municipal.

—Foram removidos:

Da comarca de Santarém para a do Rio Guamá, no Pará, o juiz de direito, bacharel Ernesto Adolpho Vasconcellos Chaves.

Do termo de Lages, em Santa Catharina, para o Monte Alegre, no Paraná, o juiz municipal, bacharel Manoel Cardoso Vieira de Mello.

—Foi designada a comarca de Santarém no Pará, para n'ella ter exercicio, o juiz de direito, bacharel Carlos Francisco Soares de Brito.

Rio, 9.

O ministerio está forte, com maioria em ambas as camaras. Declarou-se em opposição os deputados Rodrigues Junior, Ratisbona, Metton e José Pompeu.

Rio, 11.

Foram exonerados: o Dr. Satyro de Oliveira Dias, de presidente do Ceará, commendador Antonio Theodorico da Costa, do lugar de 2.º vice-presidente. Foi nomeado 2.º vice-presidente da

mesma provincia o Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly.

CHRONICA SEMANAL

Actes officiaes.—Do governo central.

MINISTERIO DA MARINHA.

Foi demittido a seu pedido do serviço da armada o 2.º tenente Gustavo Deoclecio Buttencourt Curim.

—Prorogou-se por quatro mezes a licença do Sr. capitão de mar e guerra João Gomes de Faria, para tratar-se fora do imperio.

—Concedeu-se licença ao 1.º tenente Policarpo Cesario de Barros, para embarcar em navios de commercio.

—Mandou-se que o conselheiro Carneiro da Rocha informasse se são ou não exactas as accusações feitas ao commandante da Flotilha do Alto-Uruguay, no jornal «Brazil.»

—Foi nomeado Theotônio Moraes Lima para continuo da secretaria da inspecção do Arsenal de marinha da Corte.

—Manda elogiar ao 2.º tenente Affonso Cavalcante do Livramento pelo trabalho que organizou de sinais nocturnos com lanternas de sua invenção, e que está adoptado nos navios da armada.

—Foi nomeado capitão do Porto do Espirito Santo o capitão de fragata Salustiano Caetano dos Santos.

—O transporte «Madeira» vai á Bahia este vaso levar madeira para a construcção dos estaleiros de Belmonte e Rio Real.

—Mandou-se o chefe do corpo de saude informar sobre o envenenamento de diversas praças da corveta «Bahiana», que felizmente salvarão-se todas.

—Foi nomeado 2.º cirurgião da armada o Dr. Alfredo Ferreira de Barros.

Feliciano Augusto Benjamim e Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, e o capitão pharmaceutico Antonio Ribeiro de Aguiar e Dr. Miguel Geromino Oropeza; com os graus de officiaes da Ordem da Roza, o 1.º tenente Alfredo Fernandes da Costa, e Dr. Raphael Rojas; com o grau de cavalleiros da Ordem da Roza, o capitão Florindo de Souza Castro, 2.º tenente Joaquim Ribeiro da Costa, alferes Manoel Ferreira da Silva, Antonio de Novaes Dantas, Candido José de Alencastro e o capitão Carlos José de Azevedo Magalhães.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Foi nomeado presidente da Bahia o conselheiro João Rodrigues Chaves.

—Foram agraciados:

Com o grau de grande dignatario da Ordem da Rosa, o conselheiro Pedro Luiz Pereira de Souza; com o de commendador da mesma Ordem, o Dr. Ernesto de Souza e Oliveira Coutinho; com o titulo de Barão de Parimã o tenente-coronel Francisco Xavier Lopes de Araujo; com o grau de commendador da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, o tenente-coronel Guilherme Carlos Lessance, major Dionisio Evangelista de Castro Cerqueira, e o cirurgião-mór de bigada Dr. Antonio de Souza Dantas; com o grau de dignatario da Ordem da Roza, Dr. Miguel Nejera; com o

grau de commendador da Ordem da Roza, o major Jose Jardim, capitães

Falla do throno.—Eis a falla com que S. M. o Imperador abriu a 4.ª sessão da 18.ª legislatura da assembléa geral no dia 3 do corrente:

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—Congratulo-me convosco pela reunião da assembléa geral feliz acontecimento que desperta sempre bem fundadas esperanças.

Continuam as relações de amizade com as potencias estrangeiras.

Está feita a paz entre o Chile e o Perú, mas a satisfação que temos em communicar-vos este importante successo não é completa, porque não consta que hoje haja cessado a guerra entre a primeira daquellas republicas e a da Bolivia.

Concluiu-se e promulgou-se uma convenção consular com a Belgica.

A ordem e a tranquillidade publica não tem soffido alteração.

Durante o anno passado grassaram em diversos pontos do imperio, as febres palustres, endemicas em certas regiões do litoral. A varicella, que se começou a declinar nesta capital no mez de Outubro, manifesta-se ainda em algumas provincias. A febre amarella, que cessara com a entrada do inverno, reapareceu no correr da estação calmosa, sem todavia chegar ao grau de intensidade dos annos anteriores; para o que muito devem ter contribuido as medidas tomadas pelo governo. Mas o mal decresce visivelmente e dentro de breve prazo cessará extincto.

O estado da fazenda publica requer a vossa particular solicitude. Desde alguns annos os exercicios financeiros tem se fechado com deficit. No intuito de fazel-o cessar e de restituir ás finanças a ordem e regularidade—o que está dentro dos limites dos nossos recursos convem que toméis as providencias que forem necessarias.

O governo tem observado e continuará a observar a mais severa economia dos dinheiros publicos.

Pende de vossa deliberação uma proposta do governo em que se vos pede a decretação de medidas que dizem respeito ao elemento social. E' este um grave assumpto cuja final solução se obterá pela execução do systema da lei de 23 de setembro de 1871, e o governo está certo de que desenvolvendo-o, adoptareis os alvitreos que vos inspirar a vossa sabedoria.

O governo esforça-se por favorecer e ampliar a immigração espontanea de colonios para o imperio.

Confio que decretareis em tempo as leis da receita e despeza, que ultimareis o projecto da reforma judiciaria e prestareis desvellada attenção aos que vos serão apresentados á cerca da reorganisação municipal e da administração das provincias e aos relativos á instrucção publica e ao casamento civil indissolúvel facultativo.

Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.—De vossas luzes e patriotismo espero que vos empenheis em promover a felicidade e engrandecimento de nossa patria.

Está encerrada a sessão.—D. PEDRO II, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil.

Presidente da provincia.—Consta que S. Exc. o Sr. Dr. Victorio da Costa pediu exoneração deste cargo.

Telegramma.—Ceará, 11 de Abril, 4 h. 40' t.

Teve, effectivamente, lugar, no dia 3 do corrente, e com as formalidades do estylo, a abertura das camaras.

Mez Mariano.—Tem corrido briçante o da freguezia de N. S. das Dores. O digno vigario, nosso amigo conego Thomaz, tem se revelado como sempre incansavel ministro do Senhor.

A' noite a Igreja das Dores offerere á vista dos fieis um espectáculo dislumbrante, pelo embalsamento dos altares e pela profusão de luzes quer no interior, quer no exterior do templo.

As cantoras do coro, sob a direcção da Exm.^a Sr.^a D. Emilia Pereira, tem-se con-cercado na altura de sua aptidão, bem como o coro de interessantes creanças collocadas no centro da nave. Todas essas meninas são do collegio das Exm.^{as} Sr.^{as} D. Emilia Pereira e sua irmã D. Elybia Pereira, que vão dando todos os dias provas de sua capacidade para bem dirigirem a educação da mocidade. As alumnas desse collegio se exhibem em publico no maior adiantamento, pelo que suas directoras se tornão dignas de todo louvor e sinceros elogios.

A musica de pancadaria, onde se acha a parte selecta dos musicos desta cidade, organizada para este festejo, pelo concurso quasi espontaneo de todos, vai em progresso.

Animada e bem dirigida assim a festa de mez de Maria, a concórdia dos fieis tem sido sempre em progressão crescente.

Chefe de policia.—Chegou, hontem, o Sr. Dr. Velloso, chefe de policia da provincia.

Comprimntando a S. S. lhe desejamos uma feliz administração.

Secretario do governo.—O nosso illustre e talentoso patricio, Dr. João Freitas, que foi nomeado secretario da presidencia da provincia acha-se entre nós.

Elle tomará, hoje, posse do importante cargo, que acertadamente lhe fora congado.

Fazemos votos para ser bem succedido em sua missão o nosso distincto comprovinciano.

Chegada.—Acha se nesta capital o nosso particular amigo o distincto Sr. Plinio Buclamaque, deputado a assembléa provincial.

Nós o comprimntamos.

—Achão-se tambem entre nós os Srs. Benedicto Damasceno Ferreira, Pedro P. de H. Campos, Cantidiano de Carvalho e Bonifacio de Carvalho.

A' todos comprimntamos.

Joaquim Dias de Sant' Anna.—Regressara da longa viagem, que emprehendera a provincia do Ceará o nosso importante amigo, o Sr. tenente-coronel Joaquim Dias de Sant' Anna.

Os seus amigos, que se achão reunidos na festividade do mez Mariano na Igreja das Dores, apenas tiveram noticia da sua chegada, acabada a solemndade religiosa; dirigiram-se com a banda de musica á comprimental-o. Foram todos recebidos com todo agrado e civilidade.

Foi uma festa. Ali compareceram grandes e pequenos que comprimen-

trão com prazer o distincto Piaubyense.

Deputados provinciais.—No vapor Piauby entrado no dia 24 do corrente chegaram os Srs. José Ribeiro Gonçalves—Salustiano de H. B. Campos—Benedicto de S. Brito—Marcolino B. Ribeiro—Antonio de H. Costa Freire—Nana Pampilio Loutosa Nogueira e Antonio José Baptista.

Catecismo.—Nesstes ultimos dias a explicação do catecismo, na matriz das Dores, tem sido aproveitada por um numero consideravel de meninos e meninas.

Acconcorrencia qua tem havido é prova evidente dos bons sentimentos; que dominão a nossa sociedade, pois com isto dá solemne testemunho do valor que liga a esse importante ensino da mocidade. As 5 horas da tarde veem-se convenientemente collocadas de disentas para mais crianças na melhor ordem e maior silencio, na Igreja das Dores, ouvindo a clara e simples explicação da doutrina christã, feita pelo Revd. parcho da freguesia, conego Thomaz.

E' bello ouvir-se as respostas promptas e seguras que muitas dão as perguntas feitas pelo Padre.

E' para louvar-se o comparecimento de muitas pessoas, que com o mais grave respeito assistem á esse acto, notando-se no semblante de cada uma verdadeira satisfação.

Mercido Idvor.—E' de nosso dever não deixarmos em silencio o modo digno, por que todos os dias se recommenda ao respeito e apreço da sociedade a Professora publica da freguesia das Dores desta capital, D. Rosina Augusta Conrado.

Ella não perde um momento na boa ordem de sua escola, como não poupa sacrificios para dar o melhor ensino as suas discipulas.

A instrucção, que essa digna Professora dá é completa, pois é acompanhada dos principios solidos da Religião, e sciencia das verdades eternas.

Pouco tempo vai que esta cidade a contemplou no confecionario, e com ella muitas de suas alumnas.

Exemplo edificante.

Quem vera, tivessom todos aquelles á quem é confiado a educação da mocidade, o mesmo desvelo, o mesmo amor as cousas santas, e estaria garantido o futuro da nossa sociedade.

Quanto não se deve admirar o seu empenho no cumprimento dos seus deveres sagrados!

Que esforços não faz essa senhora de coração tão bem formado no desempenho de sua augusta missão?!

Com seus conselhos, amor e amisa-da de mostra as suas discipulas facilmente tem ella conseguido nos domingos e dias santificados levat-as a Igreja para a explicação do catecismo.

Importante serviço a nossa mocidade.

Porque não emital-a?!

ANNUNCIOS

—Os 3 bilhetes inteiros da segunda grande loteria da Corte n.º 185655, 165666 e 145701 pertencem aos so-

cios abaixo mencionados e se achão sob a guarda do primeiro

Satyro José Pinto d'Oliveira
Macario Fernandes Lima.
Francisco Antonio Freire.
Raimundo da Costa Freire.
José Francisco de Paula.
Raimundo Antonio Lopes.
Thomaz José Baptista
Antonio Nonnato da Cunha.
Benedicto Canario Porto.
Raimundo Antonio Marques.

ATTENÇÃO.

Antonio Lourenço Cavaleante vende sua quinta á margem do rio Parna-hyba, no lugar «Vermelhas» inistica a do Sr. Grangeiro, contendo laran-geiras, cajueiros, mangueiras, bana-neiras, uma grande baixa de capim e muito hõas vasantes.

Quem pretendel-a dirija-se ao an-nunciante na mesma quinta.

BOIS DE CARRO

Manoel Raimundo da Paz & Comp.^a comprão para uma encomenda 20 bois de carro, grandes, gordos, novos e bons.

Quem os tiver ou parte, dirija-se

aos annunciantes para entrar em ajuste.

—D. Candida Rosa da Silva Avelino, declara ao Sr. collector das ren-nas provinciaes do município do Amarante, que desde o anno de 1881 não possui gado de sorte alguma na fazenda—Jacaré—o que faz publico para os fins convenientes.
Theresina, 19 de Abril de 1884.

Um remedio eficaz:

Para cura das irregularidades das mulheres.

PILULAS EMENAGOGAS.

Do Pharmaceutico Arthur Pedreira—

Ainda mesmo que haja suppresão absoluta das regras, pouco fluxo, dores uterinas e ataques hystericos, cedem com o uso de uma a duas caixas d'este preparado. As curas produzidas n'esta capital me animão a a-presental-o a humanidade soffredora. Usai para crederes.

Pharmacia Pedreira.

MACHINAS
Em seg-
sica divi-
avir uma mu-
notas de mysti-

DE

SINGER APERFEIÇADAS

E

VERDADEIRAS

PARA PÉ, PARA MÃO, PARA MÃO E PÉ

Encontra-se um variadissimo sortimento, á preços sem competencia, em casa de.

RAIMUNDO GOMES DE SOUZA & C.^a

RUA BARROSO

O SUCESSO DO DIA!

E A MACHINA DE COSTURA

“VICTOR”

Recebem-se encomendas destas machinas em casa de

RAIMUNDO GOMES DE SOUZA & C.^a

Theresina, — Praça Saraiva—1884